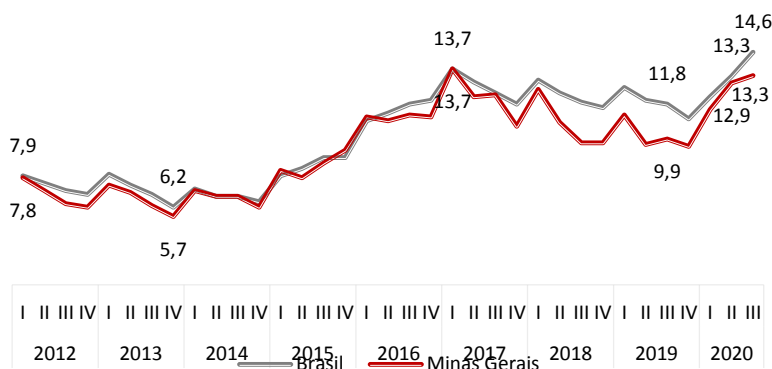


### Emprego e Renda – PNAD Contínua 3º Trimestre / 2020

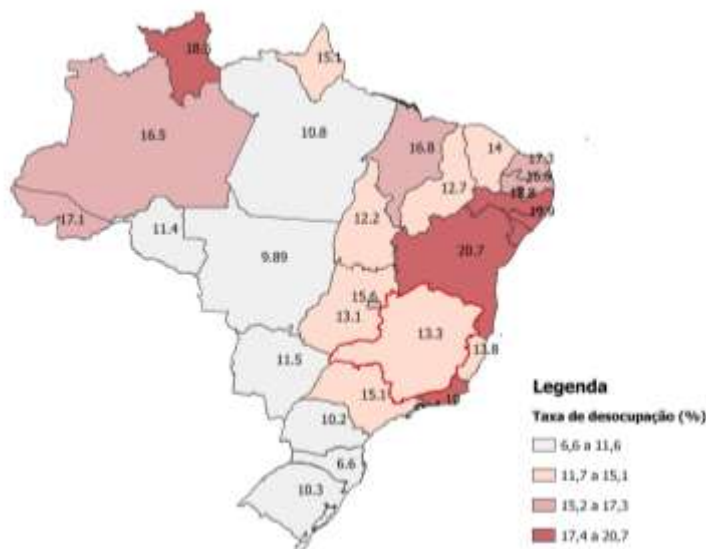
Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PnadC-T), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes à média do terceiro trimestre de 2020 ainda refletem o impacto da contração das atividades econômicas em decorrência das medidas de contenção da pandemia da Covid-19, sobretudo até agosto, no mercado de trabalho. Vale frisar que, antes da chegada da pandemia, a economia brasileira já vinha com sinais fracos de recuperação do mercado de trabalho, como sintoma de sua dificuldade mais estrutural de retomada da produção.

**Gráfico 1: Taxa de desocupação, Brasil e Minas Gerais 1º trim. 2012 - 3º trim. 2020 – (%)**



Fonte: IBGE, PNADC/T.

**Mapa 1: Taxa de desocupação, UFs do Brasil – 3º trim. 2020 – (%)**



Fonte: IBGE, PNADC/T.

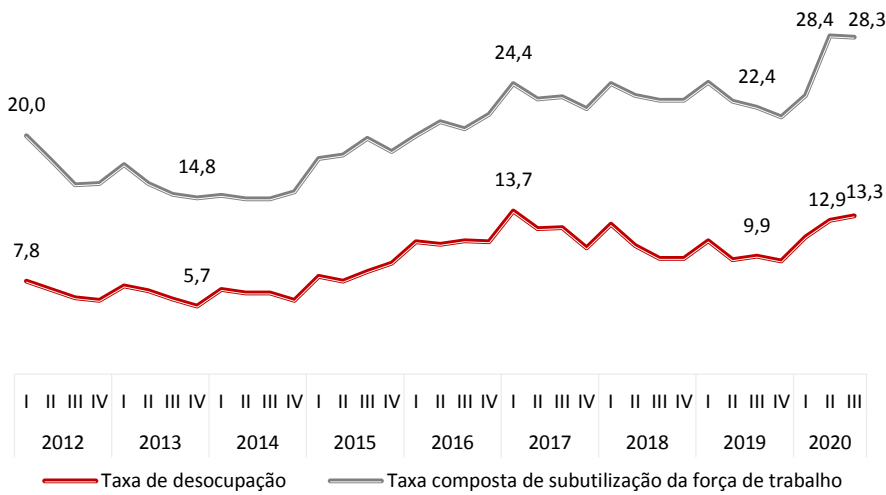
As taxas de desocupação no Brasil e em Minas Gerais elevaram-se para 14,6% e 13,3% respectivamente entre o segundo e o terceiro trimestre de 2020, tornando-se as maiores taxas de desocupação para esse período desde o início da série histórica da pesquisa, em 2012. Com isso, a estimativa é de que 14 milhões de trabalhadores estavam desempregados no Brasil e 1,4 milhão em Minas Gerais no terceiro trimestre de 2020.

Em relação a igual trimestre do ano passado, em Minas Gerais, houve acréscimo de 269 mil desocupados (24%) e, no Brasil, de 1,6 milhão (12,6%).

A Bahia foi o estado com a maior taxa de desocupação no trimestre encerrado em setembro (20,7%), seguido por Sergipe (20,3%) e Alagoas (19,9%). As menores taxas ocorreram em Santa Catarina (6,6%), Mato Grosso (9,9%) e Paraná (10,2%). Minas Gerais situa-se em 11º lugar entre as unidades da Federação (UF).

Destaca-se que o incremento do desemprego no país e no estado pode ser reflexo da retomada da busca por trabalho contingenciada pelo isolamento social. Além disso, o fim do auxílio emergencial em dezembro é um estímulo a mais para a retomada da busca por trabalho, elevando-se, assim, o contingente de pessoas que compõem o numerador da taxa de desocupação.

Gráfico 2: Taxas de subutilização da força de trabalho – Minas Gerais 1º trim. 2012 - 2º trim. 2020 – (%)



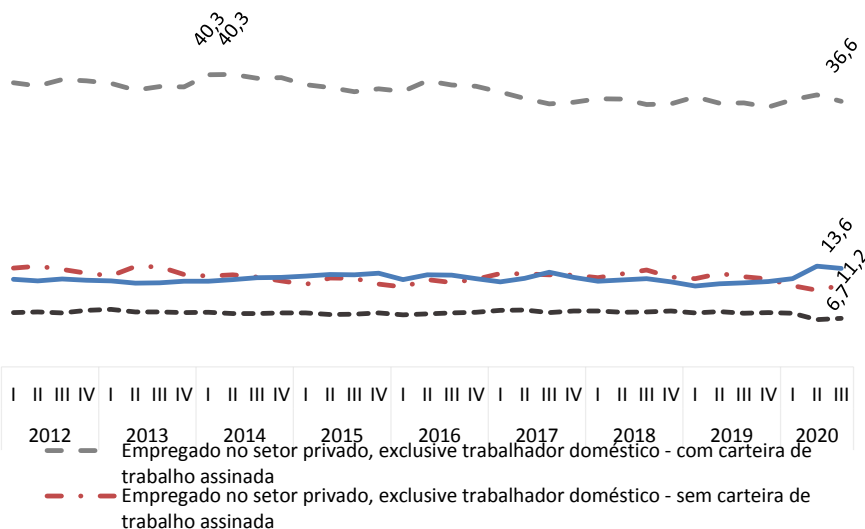
Fonte: IBGE, PNADC/T.

Outro indicador de deterioração das condições de inserção no mercado de trabalho é a taxa composta de subutilização da força de trabalho<sup>1</sup>. Em Minas Gerais, ela permaneceu estável em seu mais elevado patamar e passou de 28,4% no trimestre finalizado em junho para 28,3% no encerrado em setembro. Enquanto a taxa de desocupação aumentou 0,4 p.p, a de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas aumentou 1,0 p.p. A força de trabalho potencial teve decréscimo de 145 mil pessoas (-10,7%), enquanto os desalentados, de -6 mil pessoas (1,1%), indicação de arrefecimento dessas taxas em relação ao segundo trimestre do ano.

No entanto, na comparação com o mesmo período do ano anterior, nota-se elevação de 57,7% da força de trabalho potencial e de 33,1% dos trabalhadores desalentados. Assim, a força de trabalho potencial totalizou 1,2 milhão de pessoas no terceiro trimestre, ante 765 mil no mesmo período do ano anterior.

O ritmo de queda de postos de trabalho se reduziu. No Brasil, foram perdidas 883 mil ocupações entre o segundo e o terceiro trimestres do ano; em Minas Gerais, houve criação de 37 mil.

Gráfico 3: Percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência por posição na ocupação no trabalho principal em relação à força de trabalho ocupada – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 3º trim. 2020 – (%)



Fonte: IBGE, PNADC/T.

No entanto, as medidas de restrição da atividade econômica, promovidas em virtude da pandemia, afetaram fortemente o mercado de trabalho brasileiro, com redução de 11,5% das ocupações em relação ao nível encontrado em 2019. Em números absolutos, a estimativa é de redução de 1,2 milhão de ocupações em Minas Gerais.

Pelo Gráfico 3 e pela Tabela 1, verifica-se que o declínio no estoque de vínculos ocorreu em quase todas as posições, com exceção dos empregados no setor público, que se mantiveram estáveis no período (Gráfico 3 e Tabela 1).

<sup>1</sup> Taxa composta de subutilização é o somatório dos subocupados por insuficiência de horas, dos desocupados e da força de trabalho potencial, dividido pela força de trabalho ampliada.

Tabela 1 – Distribuição dos ocupados por condição na ocupação – Minas Gerais, 3º trim. de 2020/2º trim. de 2020 e 3º trim. de 2020/3º trim. de 2019 – (%)

Especificação	2019-III	2020-II	2020-III	Variação (%) 2020-III/ 2019- III	Variação (%) 2020- III/ 2020- II
<b>Força de trabalho - ocupada</b>	<b>10.219</b>	<b>9.004</b>	<b>9.041</b>	-11,5	0,4
<b>Empregados</b>	6.929	6.169	6.159	-11,1	-0,2
<b>Empregado no setor privado</b>	4.989	4.331	4.326	-13,3	-0,1
Com carteira de trabalho assinada	3.720	3.377	3.311	-11	-2
Sem carteira de trabalho assinada	1.269	954	1.015	-20	6,4
<b>Trabalhador doméstico</b>	754	588	605	-19,8	2,9
Com carteira de trabalho assinada	222	191	199	-10,4	4,2
Sem carteira de trabalho assinada	532	396	406	-23,7	2,5
<b>Empregado no setor público</b>	1.186	1.250	1.228	3,5	-1,8
Com carteira de trabalho assinada	157	160	151	-3,8	-5,6
Sem carteira de trabalho assinada	357	343	323	-9,5	-5,8
Militar e funcionário público estatutário	671	747	753	12,2	0,8
<b>Empregadores</b>	545	466	447	-18	-4,1
<b>Trabalhador por conta própria</b>	2.470	2.136	2.199	-11	2,9
<b>Trabalhador familiar auxiliar</b>	274	233	236	-13,9	1,3

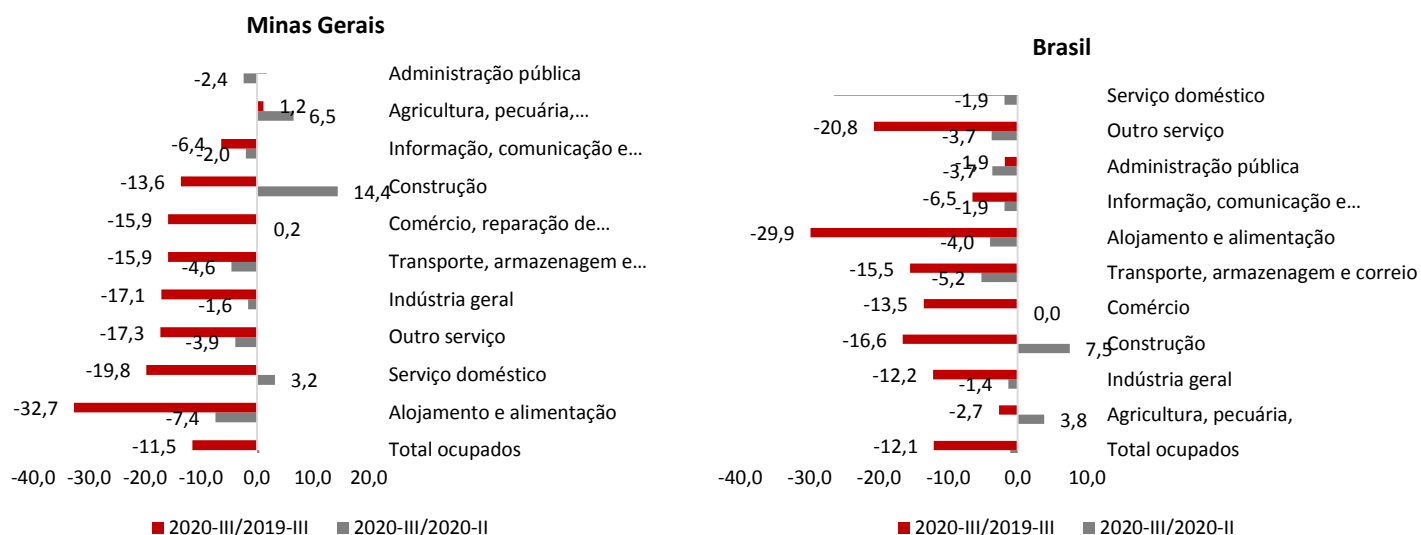
Fonte: IBGE, PNADC/T.

Na comparação com mesmo período do ano anterior, a maior variação negativa ocorreu para os trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada (-23,7%), seguidos dos empregados do setor privado sem carteira assinada (-20%). A única variação positiva foi para os empregados no setor público (3,5%), em virtude, exclusivamente, dos militares e funcionários públicos estatutários. Já em relação ao trimestre anterior, verifica-se incremento somente nas categorias trabalhador doméstico, principalmente em função daqueles sem carteira assinada, do trabalhador por conta própria e do familiar auxiliar. O maior aumento relativo ficou por conta dos empregados do setor privado sem carteira.

Os Gráficos 4.1 e 4.2 mostram a variação relativa da ocupação por setor de atividade no terceiro trimestre de 2020 em relação ao período anterior e ao mesmo de 2019. Os dados confirmam a deterioração do emprego em todos os setores no Brasil e em Minas Gerais.

Em Minas Gerais, destaca-se o desempenho positivo da Agricultura, pecuária, produção vegetal, pesca e aquicultura tanto em relação ao trimestre anterior (6,5%) quanto em relação ao mesmo trimestre de 2019 (1,2%) e da Administração pública, que, embora tenha tido decréscimo de 2,4% de postos de trabalho em relação ao trimestre anterior, teve elevação de 1,8% de vínculos na comparação com o mesmo período de 2019. Por seu turno, a Construção civil teve aumento de 14,4% de postos de trabalho no trimestre, embora tenha apresentado redução de 13,6% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Gráfico 4.1 e 4.2: Taxas de variação da ocupação por setor de atividade – Brasil e Minas Gerais – 3º trim. de 2020/2º trim. de 2020 e 3º trim. de 2020/3º trim. de 2019 – (%)



Fonte: IBGE, PNADC/T.

No Brasil, apenas a Construção Civil e a Agricultura, pecuária, pesca e aquicultura tiveram desempenho positivo na comparação com o trimestre anterior. E, em relação a 2019, os piores resultados ficaram por conta do Alojamento e alimentação, Construção civil, Transporte, armazenagem e correio e do Comércio.

Como era de se esperar, o mercado de trabalho brasileiro e o mineiro continuam sentindo, no terceiro trimestre de 2020, os efeitos das medidas de contenção adotadas no âmbito da pandemia do coronavírus. O fim das medidas de isolamento social e a previsão do encerramento do benefício assistencial criado pelo governo federal podem ter afetado o aumento da taxa de desemprego, uma vez que um volume maior de pessoas passou a procurar trabalho no terceiro trimestre de 2020, em relação ao trimestre anterior. Ademais, setores mais intensivos em mão de obra que poderiam contribuir com a absorção desse excedente, como Comércio, Outros serviços, Alojamento e alimentação, ainda não mostraram sinais de recuperação. Não obstante, os setores Agricultura, pecuária, produção vegetal, pesca e aquicultura e Construção civil têm se destacado, com grande volume de contratações, sobretudo último, em virtude de uma série de fatores: (i) queda nas taxas de juros de linhas de financiamento da casa própria; (ii) diminuição da remuneração das aplicações financeiras que estimulam a migração do capital para imóveis, tanto como investimento quanto moradia; (iii) aumento da autoconstrução e de reformas.

### **Expediente**

#### **FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Presidente  
Helger Marra Lopes

Vice-presidente  
Monica Moreira Esteves Bernardi

#### **DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**

Diretora  
Eleonora Cruz Santos

Coordenador Geral  
Renato Vale Santos

#### **Núcleo de Indicadores Populacionais**

Denise Helena França Marques Maia

#### **Equipe Técnica**

Denise Helena França Marques Maia  
Glauber Flaviano Silveira  
Nícia Raies Moreira de Souza  
Plínio Campos de Souza

#### **Diagramação**

Livia Cristina Rosa Cruz

#### **Arte Gráfica**

Bárbara Andrade

### **Informações para imprensa**

#### **ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br  
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.  
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

#### **NÚCLEO DE INDICADORES POPULACIONAIS**

denise.maia@fjp.mg.gov.br

